

Periodicojs
EDITORA ACADÊMICA

Alexsandro Narciso de Oliveira
Organizador

Enfermagem em Evidência

Estudos Multidisciplinares e Inovações no Cuidado em Saúde

Equipe Editorial

Abas Rezaey

Ana Maria Brandão

Fernado Ribeiro Bessa

Filipe Lins dos Santos

Flor de María Sánchez Aguirre

Isabel Menacho Vargas

Izabel Ferreira de Miranda

Leides Barroso Azevedo Moura

Luiz Fernando Bessa

Manuel Carlos Silva

Renísia Cristina Garcia Filice

Rosana Boullosa

Projeto Gráfico, editoração e capa

Editora Acadêmica Periodicojs

Idioma

Português

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

E56 Enfermagem em Evidência: Estudos Multidisciplinares e Inovações no Cuidado em Saúde. / Alexsandro Narciso de Oliveira (org)– João Pessoa: Periodicojs editora, 2025.

E-book: il. color.

Inclui bibliografia
ISBN: 978-65-6010-196-8

1. Enfermagem. 2. Estudos. I. Oliveira, Alexasandro Narciso de. II. Título

CDD 610

Elaborada por Dayse de França Barbosa CRB 15-553

Índice para catálogo sistemático:

Índices para catálogo sistemático:

1. Enfermagem: 610

Obra sem financiamento de órgão público ou privado

Os trabalhos publicados foram submetidos a revisão e avaliação por pares (duplo cego), com respectivas cartas de aceite no sistema da editora.

A obra é fruto de estudos e pesquisas da seção de Estudos Interdisciplinares em Ciências das Saúde da Coleção de livros Estudos Avançados em Saúde e Natureza



Filipe Lins dos Santos
Presidente e Editor Sênior da Periodicojs

CNPJ: 39.865.437/0001-23

Rua Josias Lopes Braga, n. 437, Bancários, João Pessoa - PB - Brasil
website: www.periodicojs.com.br
instagram: @periodicojs

Capítulo 19

CARTILHA EDUCATIVA SOBRE TRATAMENTO DE HIPERTENSÃO ARTERIAL PARA IDOSOS PORTADORES DE DEFICIÊNCIA AUDITIVA

CARTILHA EDUCATIVA SOBRE TRATAMENTO DE HIPERTENSÃO ARTERIAL PARA IDOSOS PORTADORES DE DEFICIÊNCIA AUDITIVA

EDUCATIONAL BOOKLET ON THE TREATMENT OF HIGH BLOOD PRESSURE IN ELDERLY PEOPLE WITH HEARING IMPAIRMENT

Alexsandro Narciso de Oliveira[1]

Laura Francine da Rocha[2]

Márcio Antônio de Assis[3]

Resumo: A hipertensão arterial sistêmica (HAS) é uma condição crônica que requer acompanhamento contínuo e adesão ao tratamento, especialmente entre pessoas idosas. Nesse contexto, a deficiência auditiva pode representar uma barreira à comunicação e dificultar o acesso às orientações em saúde. Este estudo teve como objetivo desenvolver uma cartilha educativa sobre a adesão ao tratamento da hipertensão arterial para pessoas idosas com deficiência auditiva. Trata-se de uma pesquisa metodológica, de natureza aplicada e abordagem descritiva, desenvolvida em duas etapas: revisão bibliográfica e elaboração do material educativo. A revisão foi realizada na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), utilizando os descritores Cuidados de Enfermagem, Deficiência Auditiva, Idoso e Hipertensão Arterial, combinados pelo operador booleano AND. Foram localizados 263 artigos, dos quais 16 foram selecionados conforme os critérios estabelecidos. Com base nos conhecimentos obtidos, foi elaborada uma cartilha em formato de guia prático, com informações em língua portuguesa e recursos visuais relacionados à Língua Brasileira de Sinais (Libras). O material aborda hábitos alimentares, redução do consumo de sal, prática de exercícios físicos, uso correto dos

[1] Mestrado em Gestão de Cuidados da Saúde pela Must University

[2] Graduanda em Enfermagem pela Universidade de Mogi das Cruzes – UMC

[3] Doutor em Engenharia Biomédica pela Universidade de Mogi das Cruzes ORCID: https://orcid.org/0000-0001-9966-6774

medicamentos, continuidade do tratamento e acompanhamento nas consultas de saúde. A cartilha foi desenvolvida como recurso de apoio às orientações dos profissionais de saúde, com foco na acessibilidade e na inclusão. Conclui-se que o material constitui uma proposta educativa voltada à promoção do acesso às informações sobre o tratamento da HAS. Entretanto, sua compreensão, aceitação e aplicabilidade ainda precisam ser avaliadas em estudos futuros com pessoas idosas com deficiência auditiva e profissionais de saúde.

Palavras-chave: Hipertensão arterial; Pessoa idosa; Deficiência auditiva; Educação em saúde; Língua Brasileira de Sinais.

Abstract: Systemic arterial hypertension (SAH) is a chronic condition that requires continuous monitoring and adherence to treatment, especially among elderly people. In this context, hearing impairment can represent a barrier to communication and make access to health guidance difficult. This study aimed to develop an educational booklet on adherence to high blood pressure treatment for elderly people with hearing impairment. This is a methodological research, of an applied nature and a descriptive approach, developed in two stages: bibliographical review and preparation of educational material. The review was carried out in the Virtual Health Library (VHL), using the descriptors Nursing Care, Hearing Impairment, Elderly and Arterial Hypertension, combined by the Boolean operator AND. 263 articles were located, of which 16 were selected according to the established criteria. Based on the knowledge obtained, a booklet was created in the format of a practical guide, with information in Portuguese and visual resources related to Brazilian Sign Language (Libras). The material addresses eating habits, reducing salt consumption, physical exercise, correct use of medications, continuity of treatment and follow-up at health appointments. The booklet was developed as a resource to support health professionals' guidance, with a focus on accessibility and inclusion. It is concluded that the material constitutes an educational proposal aimed at promoting access to information on the treatment of SAH. However, its understanding, acceptance and applicability still need to be evaluated in future studies with elderly people with hearing impairment and health professionals.

Keywords: High blood pressure; Elderly person; Hearing impairment; Health education; Brazilian Sign Language.

INTRODUÇÃO

A hipertensão é um problema global de saúde pública que afeta por volta de 1,3 bilhões de pessoas segundo a organização mundial da saúde (OMS) a qual esse número vem crescendo cada dia mais (OPAS, 2023).

O número de aumentos não é apenas o único fator de preocupação, mas também a quantidade de indivíduos que por sua vez não sabem que possuem essa doença o que pode aumentar drasticamente o risco de doenças cardiovasculares, renais e acidentes vasculares cerebrais (AVC) (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2024).

A hipertensão, ou pressão alta, é uma condição crónica onde a força do sangue contra as artérias é excessivamente alta e constante, geralmente igual ou superior a 140/90 mmHg. Esta condição força o coração a trabalhar mais, podendo danificar os vasos sanguíneos, coração e outros órgãos (MINISTÉRIO DA SAÚDE 2025).

A nova diretriz brasileira de hipertensão arterial (HAS) reclassifica valores entre 120/80 mmHg (12 por 8) como pré-hipertensão, e não mais como pressão normal. O diagnóstico de hipertensão arterial (HAS) é confirmado com valores iguais ou superiores a 140/90 mmHg. A mudança tem o objetivo de identificar mais cedo indivíduos em risco e incentivar medidas não medicamentosas, como mudanças no estilo de vida (APM 2025).

A hipertensão arterial é desencadeada pela interação de fatores genéticos e de estilo de vida, como sedentarismo, obesidade, dieta rica em sal, consumo excessivo de álcool, tabagismo e estresse. A predisposição hereditária também desempenha um papel importante, e condições de saúde, como disfunções renais ou hormonais, podem levar ao desenvolvimento da hipertensão, que ocorre quando a pressão nas artérias se torna persistentemente alta (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2022).

O controle inadequado da PA está diretamente associado a acidente vascular encefálico (AVE), infarto agudo do miocárdio (IAM), insuficiência cardíaca (IC) e doença

renal crônica (DRC), eventos graves que reduzem a longevidade e a qualidade de vida, implicando em declínio da funcionalidade global (SANTANA; RODRIGUES; STIVAL, 2019).

Fatores genéticos e fisiológicos também estão associados ao desenvolvimento da hipertensão arterial. Estudos indicam que as pessoas negras apresentam maior sensibilidade ao sal, o que pode favorecer a retenção de sódio e água no organismo, contribuindo para o aumento da pressão arterial. Além disso, essa população pode apresentar menor função renal, maior incidência de baixo peso ao nascer e hipertrofia cardíaca, bem como um declínio mais rápido da pressão arterial durante o sono (ALVES; PERRI; PAULO, 2017).

A hipertensão arterial é uma condição frequente na população idosa, especialmente entre indivíduos na faixa etária de 60 a 65 anos. O aumento da incidência dessa condição nessa fase da vida está relacionado, principalmente, à rigidez progressiva das artérias, característica comum do processo de envelhecimento. Entretanto, fatores relacionados ao estilo de vida inadequado também podem contribuir para o desenvolvimento dessa doença (SANTANA; RODRIGUES; STIVAL, 2019).

Nesse contexto, devido às alterações decorrentes do envelhecimento, como mudanças morfológicas, metabólicas e psíquicas, o idoso torna-se mais suscetível ao desenvolvimento da hipertensão arterial. Dessa forma, essa condição é considerada uma das doenças crônicas mais prevalentes entre idosos atendidos nas Unidades Básicas de Saúde (UBS) (BORTOLOTTO, 2023).

Os idosos representam uma parcela significativa da população acometida pela hipertensão arterial, doença crônica que exige acompanhamento contínuo, mudanças nos hábitos de vida e adesão rigorosa ao tratamento medicamentoso. Tais aspectos têm sido amplamente discutidos tanto pela população quanto pelos profissionais da área da saúde, devido à importância do controle adequado da pressão arterial e da prevenção de complicações associadas (BRITO; AZEVEDO; SANTOS, 2025).

Entretanto, quando o idoso também apresenta deficiência auditiva, podem surgir barreiras significativas no processo de comunicação com os profissionais de saúde, especialmente com a equipe de enfermagem, que desempenha papel central no cuidado,

orientação e acompanhamento desses pacientes (SILVA; CAMPOS; COSTA; FREITAS, 2022).

Diante disso, questiona-se como a enfermagem pode oferecer uma atenção humanizada e eficaz ao idoso hipertenso com deficiência auditiva, superando as barreiras de comunicação e promovendo adesão ao tratamento?

A Hipertensão Arterial Sistêmica é uma condição crônica frequente entre idosos e requer acompanhamento contínuo e orientações adequadas para seu controle. Entretanto, quando associada à deficiência auditiva, surgem desafios na comunicação entre o paciente e o profissional de saúde, comprometendo a adesão ao tratamento. Nesse contexto torna-se fundamental que a equipe de enfermagem utilize estratégias de comunicação eficazes e esteja capacitada para oferecer uma assistência acessível e humanizada (CARVALHO; MAZEU; SANTOS, 2022).

A enfermagem, por manter contato direto e contínuo com o paciente, desempenha papel fundamental na promoção de um cuidado humanizado e inclusivo. No contexto da deficiência auditiva, a comunicação constitui um dos principais desafios da assistência, exigindo do profissional conhecimento, sensibilidade e o desenvolvimento de estratégias que favoreçam uma interação efetiva, contribuindo para uma assistência segura e para a melhoria da qualidade de vida da pessoa idosa (SILVA; ANDRADE, 2024).

OBJETIVOS

OBJETIVO GERAL

Desenvolver uma cartilha educativa sobre a importância da adesão ao tratamento da Hipertensão Arterial voltada para idosos portadores de deficiência auditiva.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

1. Identificar as características do tratamento da HAS e pacientes idosos.
2. Levantar as dificuldades da adesão ao tratamento da HAS para idosos portadores

de deficiência auditiva.

3. Desenvolver uma cartilha educativa voltada a melhoria da adesão ao tratamento de HAS para idosos com deficiência auditiva.

METODOLOGIA

O presente trabalho trata-se de um estudo metodológico, da natureza aplicada, por meio de uma produção tecnológica e abordagem descritiva, voltada para o desenvolvimento de uma cartilha educativa, direcionada aos pacientes, para fornecer orientações que auxiliarão na assistência de sua doença.

A pesquisa de natureza aplicada nasceu do encontro entre a teoria e a prática. Enquanto a pesquisa busca ampliar o entendimento sobre determinado fenômeno, a pesquisa aplicada procurará transformar esse conhecimento em ação. Essa abordagem partirá de um problema concreto, situando em um contexto social ou profissional, e utilizará o conhecimento científico como ferramenta para construção de soluções reais (CARAVALHO, 2022, p 77).

A abordagem descritiva é um tipo de pesquisa que busca retratar a realidade de forma objetiva, sem interferência do pesquisador. Seu foco está em observar, registrar e analisar fenômenos, populações ou comportamentos com precisão e imparcialidade, sem alterar o ambiente estudado. Esse tipo de abordagem procura responder principalmente às perguntas “o que”, “quem”, “onde” e “quando” (TUMELERO, 2025).

A pesquisa tecnológica é caracterizada pela atuação de uma comunidade científica voltada à criação de produtos e processos tecnológicos. Seu principal objetivo é solucionar problemas práticos, atendendo às necessidades da sociedade por meio do desenvolvimento de inovações. Dessa forma, contribui diretamente para o avanço tecnológico, econômico e social (SERZEDELLO; TOMAÉL, 2011).

Como o objetivo central deste estudo esteve voltado à elaboração de uma cartilha educativa, buscou-se desenvolver maior visibilidade para a necessidade de acolhimento dos pacientes com deficiência auditiva no tratamento da hipertensão arterial, destacando a

importância de uma assistência em saúde humanizada, acessível e inclusiva.

Para facilitar no desenvolvimento do foco principal dessa pesquisa, o estudo foi dividido em duas etapas, sendo a primeira voltada à revisão bibliográfica, com o intuito de identificar informações sobre os aspectos que envolverão a explicação adequada para obter uma melhor compreensão e a importância da adesão correta ao tratamento da HAS, já a segunda será destinada à elaboração da cartilha educativa propriamente dita.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

A revisão bibliográfica é o procedimento metodológico de levantamento, leitura, seleção e análise crítica das produções já existentes sobre um tema, com a finalidade de compreender o conhecimento acumulado, e identificar lacunas e fundamentar teoricamente a pesquisa.

Dessa forma, o estudo, de caráter explicativo e descritivo, foi realizado por uma revisão bibliográfica a partir da busca pelos descritores e serão utilizados Cuidados de Enfermagem, Deficiência Auditiva, Idoso e Hipertensão Arterial consultando-se a base de dados BVS (Biblioteca Virtual em Saúde) e utilizando o operador Booleano (AND) sendo eles Cuidados de Enfermagem AND Deficiência Auditiva, Deficiência Auditiva AND Idoso e Idoso AND Hipertensão. Foram levantados artigos referentes ao período de 2021 à 2025, publicados em português e disponíveis na íntegra, na modalidade de artigo científico.

A partir do levantamento bibliográfico foi possível identificar a principais dificuldades dos pacientes idosos hipertensos e com deficiência auditiva.

ELABORAÇÃO DA CARTILHA

Com base nos achados encontrados na revisão de literatura, foi elaborada a cartilha educativa voltada aos pacientes. O material será produzido por meio da plataforma Canva, com layout atrativo, linguagem acessível e foco em orientação prática.

Para facilitar o processo de desenvolvimento da cartilha a elaboração da mesma foi

realizada em cinco etapas, levando-se em consideração a necessidade de desenvolver um instrumento de fácil acesso e compreensão, que demostra clareza das informações, bem como objetividade e com uma linguagem compatível com o público sendo o paciente idoso com deficiência auditiva e hipertensão arterial, além de utilizar recursos gráficos que podem favorecer a compreensão e a retenção das informações.

Tendo em vista que o público-alvo foi composto por pacientes para melhor orientação, a primeira etapa estabelecerá o objetivo da cartilha, utilizando uma linguagem adequada, simples, lúdica e de fácil compreensão.

Para obter um visual atrativo e colorido, foi utilizado o aplicativo CANVA. Este foi escolhido por estar disponível gratuitamente e por permitir obter ilustrações a partir de imagens do canva, esta etapa representará o segundo estágio do processo.

Na terceira etapa, foram selecionadas imagens disponíveis no próprio canva para compor ilustrações e personagens que representará de forma simples o conteúdo da cartilha, sempre utilizando o aplicativo definido para adaptações necessárias.

Para a quarta etapa foi definida as falas embasadas nos artigos lidos, que conterá definições, funcionamento e os cuidados/manutenção pré-estabelecidos; estas são colocadas em formato de balão de diálogo.

A quinta e última etapa do processo representou uma montagem da cartilha no programa Word e no aplicativo Canva, que será definido pela familiaridade das autoras. O primeiro foi utilizado para a descrição textual e o rascunho para definir as falas; o segundo constituiu na elaboração das cenas e na confecção da cartilha.

Dessa forma, o método utilizado possibilitará que o instrumento em desenvolvimento pode englobar informações científicas atuais e em uma linguagem acessível ao público-alvo. O conjunto das etapas descritas proporcionou ainda, a elaboração de um material educativo coerente com os objetivos do estudo e com as demandas do paciente idoso com deficiência auditiva e hipertensão.

DESENVOLVIMENTO

Conforme descrito inicialmente, no método dessa pesquisa, o estudo foi dividido em duas etapas, sendo a primeira voltada à revisão bibliográfica, com o intuito de identificar informações sobre os aspectos que envolvem a explicação adequada para obter uma melhor compreensão e a importância da adesão correta ao tratamento da HAS, já a segunda foi destinada à elaboração da cartilha educativa propriamente dita.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Foram localizados 263 artigos. Após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, 16 estudos foram selecionados para compor a revisão bibliográfica, conforme apresentado na Tabela 1.

Tabela 1 - Processo de seleção dos artigos segundo os descritores

Descritores	Artigos localizados	Selecionados pelo título	Selecionados pelo resumo	Lidos na íntegra
Cuidados de Enfermagem AND Deficiência Auditiva	14	5	4	4
Deficiência Auditiva AND Idoso	68	5	5	5
Idoso AND Hipertensão	181	18	9	7

Fonte: Elaborado pela autora (2026).

Com base nos resultados apresentados na Tabela 1, os assuntos foram organizados

em quatro tópicos, descritos a seguir.

IMPLICAÇÕES E RISCOS DA HIPERTENSÃO

A hipertensão arterial sistêmica (HAS) é uma condição clínica multifatorial, associada à elevação sustentada dos níveis pressóricos, e figura entre as principais doenças crônicas da população idosa. O envelhecimento populacional brasileiro, decorrente do aumento da expectativa de vida e da queda das taxas de mortalidade e fecundidade, ampliou a demanda por serviços voltados ao controle dessas condições (SANTOS et al., 2023; BARBOSA et al., 2024).

Considerada o principal fator de risco cardiovascular modificável entre os idosos, a HAS apresenta baixas taxas de controle e associa-se diretamente ao aumento da morbimortalidade, o que a caracteriza como um importante problema de saúde pública (MARINHO et al., 2025; BARBOSA et al., 2024).

A doença pode comprometer a capacidade funcional, reduzir a autonomia e a independência e impactar negativamente a qualidade de vida. Frequentemente associada à síndrome da fragilidade, a HAS aumenta a vulnerabilidade clínica e favorece a ocorrência de incapacidades, quedas e outros desfechos desfavoráveis (MARINHO et al., 2025; BARBOSA et al., 2024).

A elevada ocorrência da doença nessa faixa etária é evidenciada em estudos como o de idosos acompanhados pelo Programa Acompanhante do Idoso, no qual a hipertensão foi a condição crônica mais frequente, presente em 92,7% dos participantes. Esses dados reforçam a necessidade de acompanhamento periódico e da avaliação sistemática das condições de saúde para direcionar o cuidado (LIMA et al., 2022; BARBOSA et al., 2024).

DIFICULDADES DE ADESÃO AO TRATAMENTO EM PACIENTES IDOSOS

A adesão ao tratamento medicamentoso é um dos principais desafios no cuidado ao idoso hipertenso. O uso simultâneo de vários medicamentos, decorrente da presença de

múltiplas comorbidades e conhecido como polifarmácia, aumenta a complexidade do tratamento e exige acompanhamento contínuo para reduzir riscos relacionados ao uso inadequado (BATISTA et al., 2024).

A não adesão compromete o controle da pressão arterial, reduz a efetividade da terapêutica e favorece o surgimento de complicações. Associada às alterações próprias do envelhecimento e a fatores biopsicossociais, a baixa adesão representa um obstáculo importante para o controle da doença (BATISTA et al., 2024; MARINHO et al., 2025).

Diversos fatores interferem na adesão entre idosos, como o medo dos efeitos adversos, o esquecimento das doses, a interrupção do tratamento diante da melhora dos sintomas, o déficit cognitivo, a falta de apoio familiar e a dificuldade de compreender as orientações recebidas (MARINHO et al., 2025).

Hábitos de vida inadequados, como sedentarismo, tabagismo, consomem de álcool e alimentação rica em gorduras, também representam barreiras relevantes ao controle da hipertensão, muitas vezes mantidos por esquecimento ou pela dificuldade de incorporar as recomendações à rotina (MARINHO et al., 2025; SANTOS et al., 2023).

Aspectos do próprio sistema de saúde influenciam diretamente a adesão, entre eles a comunicação inadequada entre profissionais e pacientes, as orientações insuficientes, as dificuldades de acesso aos serviços e a ausência de acompanhamento contínuo (MARINHO et al., 2025).

BARREIRAS DE COMUNICAÇÃO COM PACIENTES IDOSOS E COM DEFICIÊNCIA AUDITIVA

A perda auditiva é uma das alterações sensoriais mais frequentes no envelhecimento, com destaque para a presbiacusia, de caráter progressivo e bilateral. Além de dificultar a compreensão da fala, essa condição interfere na comunicação, na interação social e na manutenção da autonomia da pessoa idosa (SILVEIRA et al., 2024; OPAS, 2023; PAIVA et al., 2023).

Os impactos da deficiência auditiva ultrapassam a diminuição da capacidade de

ouvir, favorecendo o isolamento, a frustração e repercussões emocionais que comprometem o bem-estar. Paiva et al. (2023) identificaram que idosos com autopercepção negativa da audição apresentaram cerca de duas vezes mais chances de relatar depressão.

A deficiência auditiva representa um importante problema de saúde pública, dada sua elevada prevalência e suas repercussões sobre a funcionalidade e a qualidade de vida. Em estudo com idosos, 51,2% relataram algum tipo de dificuldade para ouvir, com maior ocorrência entre os classificados como frágeis, o que reforça a importância de ações de saúde auditiva direcionada a essa população (OPAS, 2023; LIMA et al., 2022).

A Atenção Primária à Saúde é a principal porta de entrada do SUS, mas, apesar dos princípios de universalidade e equidade, pessoas com deficiência auditiva ainda encontram dificuldades de acesso, sobretudo pelas barreiras comunicacionais entre usuários e profissionais (ROQUE et al., 2025; OLIVEIRA et al., 2024).

A deficiência auditiva deve ser compreendida para além da perda da audição, considerando os aspectos sociais e culturais da comunidade surda, que tem na Língua Brasileira de Sinais (Libras) um instrumento essencial para garantir o acesso aos serviços de saúde (ROQUE et al., 2025; CORREIA; FERREIRA, 2025).

Uma das principais barreiras apontadas na literatura é a ausência de formação em Libras e o despreparo dos profissionais para adotar estratégias de comunicação adequadas. Essa lacuna compromete a anamnese e a consulta de enfermagem reduz a autonomia do paciente e, muitas vezes, exige a presença de acompanhantes, o que pode comprometer sua privacidade (ROQUE et al., 2025; NEPOMUCENO et al., 2023; D'ÁVILA, 2022; OLIVEIRA et al., 2024; CORREIA; FERREIRA, 2025).

A comunicação ineficaz pode comprometer a segurança do paciente, dificultando o esclarecimento de dúvidas e a participação nas decisões terapêuticas, além de fragilizar o vínculo e o acolhimento. Essas experiências podem levar ao abandono ou à redução da procura pelos serviços, comprometendo a continuidade do cuidado e a adesão ao tratamento (NEPOMUCENO et al., 2023; ROQUE et al., 2025; D'ÁVILA, 2022).

Oferecer o mesmo atendimento a todos nem sempre garante um cuidado equitativo: no caso da pessoa com deficiência auditiva, é preciso reconhecer necessidades específicas e

adaptar a comunicação. Atitudes como acolhimento, empatia, respeito e paciência fortalecem o vínculo e favorecem uma assistência mais humanizada e centrada no paciente (CORREIA; FERREIRA, 2025; ROQUE et al., 2025; OLIVEIRA et al., 2024).

Diferentes estratégias podem facilitar a comunicação, como leitura labial, escrita, intérpretes, aplicativos de tradução e recursos da Comunicação Suplementar e Alternativa (CSA), que emprega figuras, pranchas e dispositivos como tablets. Ainda que apresentem limitações quando usadas isoladamente, essas ferramentas favorecem a comunicação funcional e a participação do indivíduo no cuidado (D'ÁVILA, 2022; CORREIA; FERREIRA, 2025; ASSEF et al., 2021).

Embora a legislação assegure o atendimento adequado e a inclusão de conteúdos de Libras na formação represente um avanço, a carga horária reduzida e a limitada vivência prática ainda dificultam o desenvolvimento das competências necessárias. Investir na capacitação profissional e em recursos educativos acessíveis é fundamental para uma assistência mais segura, inclusiva e humanizada (D'ÁVILA, 2022; NEPOMUCENO et al., 2023; CORREIA; FERREIRA, 2025).

MELHORIA DA ADESÃO

A Atenção Primária à Saúde, por meio da Estratégia Saúde da Família, é responsável pela promoção da saúde e pelo acompanhamento contínuo das condições crônicas. Nesse cenário, o enfermeiro exerce papel essencial ao desenvolver ações educativas que favorecem a compreensão da doença, orientam o uso correto dos medicamentos e incentivam mudanças no estilo de vida (SANTOS et al., 2023; OLIVEIRA et al., 2024).

Entre as principais estratégias de controle da hipertensão estão à orientação sobre alimentação saudável, com redução de sal, gorduras e alimentos ultraprocessados, e o estímulo à prática regular de atividade física, que contribuem para o controle pressórico e para a melhora da capacidade funcional e da qualidade de vida (SANTOS et al., 2023).

ELABORAÇÃO DA CARTILHA

A partir da revisão de literatura, foram selecionados os principais conteúdos que fundamentaram a elaboração da cartilha educativa, priorizando informações relevantes para o cuidado de pessoas idosas com deficiência auditiva e hipertensão arterial. Conforme apresentado no Apêndice A, o material reúne orientações destinadas a favorecer a compreensão sobre a doença, incentivar o seguimento adequado das recomendações de saúde e contribuir para a continuidade do tratamento, reduzindo o risco de abandono.

Dessa forma, a cartilha foi desenvolvida com o objetivo de despertar o interesse do público-alvo e apresentar orientações práticas que possam ser incorporadas ao cotidiano. A Figura 1 apresenta a capa do guia prático, que foi elaborado para atender às necessidades de pessoas idosas com deficiência auditiva e hipertensão arterial, considerando a importância de oferecer informações acessíveis que contribuam para o autocuidado e para a continuidade do tratamento.

Figura 1 – Capa do guia prático



Fonte: Elaborado pela autora (2026)

Observa-se que a cartilha apresenta informações de forma clara e visualmente organizada, buscando facilitar a identificação e a compreensão do conteúdo pelo público-alvo. Essa organização foi considerada durante o desenvolvimento do material, com o intuito de favorecer sua consulta no cotidiano e contribuir para o acesso às orientações relacionadas ao controle da hipertensão arterial e à continuidade do tratamento.

Moreira, Nóbrega e Silva (2003) destacam que a linguagem, as ilustrações e a organização visual são aspectos importantes na elaboração de materiais educativos em saúde, pois contribuem para a legibilidade e a compreensão das informações. Essa perspectiva fundamenta a importância de considerar tais elementos na construção de recursos educativos destinados à orientação dos pacientes.

A utilização de tecnologias educacionais impressas ou digitais na Atenção Primária consolida-se como um recurso facilitador do letramento em saúde. Corroborando com essa premissa, Fontenele et al. (2021) destacam que materiais estruturados de forma ilustrativa ampliam a compreensão de pacientes com vulnerabilidades, tornando o processo de orientação clínica mais acessível e dinâmico.

Já na Figura 2, a imagem apresenta a enfermeira conversando com a equipe e discutindo o caso, para que todos compreendam a importância de adaptar as formas de comunicação às necessidades dos pacientes.

Figura 2 - Introdução à equipe



Fonte: Elaborado pela autora (2026)

Quando o enfermeiro exerce a liderança da equipe, é importante que saiba identificar as necessidades dos profissionais e compreender as particularidades de cada paciente, garantindo que suas necessidades sejam atendidas de maneira adequada. Nesse contexto, a comunicação e o planejamento conjunto são fundamentais para promover uma assistência humanizada, acessível e inclusiva.

De acordo com Broca e Ferreira (2015), a comunicação efetiva entre os membros da equipe de enfermagem contribui para a compreensão das informações, a integração dos profissionais e a qualidade da assistência prestada. Nesse contexto, a cartilha constitui uma estratégia de orientação tanto para os profissionais de saúde, auxiliando na oferta de uma assistência acessível, quanto para os pacientes, facilitando a compreensão das informações sobre a hipertensão arterial e seu tratamento.

A Figura 3 apresenta a enfermeira utilizando os sinais em Libras correspondentes a “Orientar”, “Melhor”, “Adquirir” e “Tratamento” para transmitir orientações sobre a adesão ao tratamento da hipertensão arterial, acompanhadas de um balão de fala em português. A imagem também ilustra como as sequências de sinais apresentadas na cartilha podem servir

como apoio visual aos profissionais de saúde durante as orientações, facilitando a comunicação com pacientes com deficiência auditiva.

Figura 3 – Como mostrar que é uma orientação



Fonte: Elaborado pela autora (2026)

Essa estratégia busca facilitar a comunicação entre profissionais e pacientes, tornando as informações sobre o tratamento mais acessíveis e contribuindo para a compreensão dos cuidados necessários. Além disso, a presença das ilustrações permite que os profissionais consultem e reproduzam os sinais durante o atendimento, utilizando a cartilha como um recurso de apoio à assistência.

De acordo com Ramos, Machado e Dallegrave (2022), os materiais educativos podem auxiliar os profissionais de saúde nas orientações sobre o tratamento da hipertensão arterial e incentivar os pacientes a participarem ativamente do próprio cuidado. Nesse sentido, as ilustrações da cartilha podem servir como um recurso de consulta durante o atendimento, ajudando os profissionais a apresentarem as orientações de maneira visual e organizada.

Nessa perspectiva, a inspeção de recursos visuais e gestuais no cotidiano da

Enfermagem atua como um facilitador da prática clínica. Autores como Oliveira et al. (2024) ressaltam que a busca por estratégias comunicativas inclusivas na Atenção Primária fortalece o vínculo entre profissional e paciente, tornando o cuidado mais resolutivo e humanizado para pessoas com deficiência auditiva.

A Figura 4 ilustra a enfermeira transmitindo, por meio dos sinais em Libras correspondentes a "Melhor" e "Alimentação", orientações sobre a importância de adotar hábitos alimentares mais saudáveis. A cena apresenta também um balão de fala em português e dois pacientes idosos, representando o momento de orientação durante o atendimento em saúde.

Figura 4 – Primeira orientação, melhorar à alimentação



Fonte: Elaborado pela autora (2026)

A imagem representa uma das orientações que podem ser trabalhadas durante o atendimento, permitindo que o profissional utilize as ilustrações da cartilha como apoio para explicar os cuidados alimentares.

A orientação apresentada na figura destaca a importância de hábitos alimentares

saudáveis no cuidado à pessoa com hipertensão arterial. Segundo Barroso et al. (2021), a adoção de uma alimentação adequada e a redução do consumo de sódio são medidas importantes para auxiliar no controle da pressão arterial. Dessa forma, a inclusão dessa orientação na cartilha busca incentivar o autocuidado e contribuir para a compreensão dos cuidados necessários no controle da doença.

A Figura 5 apresenta a orientação sobre a importância de reduzir o consumo de sal, utilizando os sinais em Libras correspondentes a “Diminuir” e “Sal”, acompanhados de um balão de fala em português, com o objetivo de transmitir a informação de maneira clara e acessível.

Figura 5 – Segunda orientação, diminuir o sal



Fonte: Elaborado pela autora (2026)

A imagem demonstra como a enfermeira pode orientar o paciente sobre a importância de diminuir o consumo de sal, utilizando a Libras para transmitir essa recomendação de maneira clara. Essa abordagem permite que o paciente compreenda melhor a orientação recebida e reconheça a importância dessa mudança nos hábitos alimentares para o cuidado com sua saúde.

O emprego de ilustrações direcionadas ao público idoso favorece a assimilação de medidas não medicamentosas. Conforme apontado por Santiago et al. (2021) em estudo sobre tecnologias educativas para o controle de hipertensão, o uso de orientações visuais claras sobre a dieta e a redução do sódio estimula o engajamento do paciente idoso, facilitando a incorporação de hábitos saudáveis na rotina diária.

A Figura 6 ilustra a enfermeira orientando sobre a importância da prática de exercícios físicos, por meio dos sinais em Libras correspondentes a "Fazer" e "Exercício", acompanhados de um balão de fala em português para facilitar a compreensão da mensagem.

Figura 6 – Terceira orientação, praticar exercício físico



Fonte: Elaborado pela autora (2026)

A imagem demonstra como a enfermeira pode orientar o paciente sobre a importância de praticar exercícios físicos regularmente, incentivando a adoção de hábitos que contribuam para o controle da hipertensão arterial e para a manutenção da saúde.

Barroso et al. (2021) destacam a prática regular de atividade física como uma das medidas não medicamentosas recomendadas para o controle da pressão arterial. Essa recomendação reforça a importância de orientar as pessoas idosas sobre a inclusão de atividades físicas em sua rotina, respeitando suas condições e limitações individuais.

A Figura 7 ilustra a enfermeira orientando os pacientes, por meio dos sinais em

Libras correspondentes a “Remédio”, “Parar” e “Não pode”, sobre a importância de manter o tratamento da hipertensão arterial, evitando sua interrupção sem orientação de um profissional de saúde.

Figura 7 – Quarta orientação, não interromper o tratamento



Fonte: Elaborado pela autora (2026)

A imagem demonstra como a enfermeira pode orientar os pacientes sobre a importância de manter o tratamento conforme as recomendações dos profissionais de saúde, reforçando que a interrupção dos medicamentos por conta própria pode prejudicar o controle da pressão arterial.

Segundo Barroso et al. (2021), a adesão ao tratamento anti-hipertensivo é fundamental para o controle da pressão arterial, sendo necessário adotar estratégias que favoreçam sua continuidade. Nesse sentido, a orientação apresentada na cartilha reforça a importância de conscientizar os pacientes sobre a manutenção do tratamento conforme as recomendações dos profissionais de saúde, evitando interrupções por conta própria.

A Figura 8 apresenta a enfermeira orientando sobre a importância de comparecer regularmente às consultas de acompanhamento da hipertensão arterial, utilizando os sinais em

Libras correspondentes a “Faltar”, “Médico” e “Não pode”, acompanhados da mensagem escrita em português.

Figura 8 – Quinta orientação sobre o comparecimento às consultas



Fonte: Elaborado pela autora (2026)

A imagem demonstra como a enfermeira pode conscientizar os pacientes sobre a importância de comparecer às consultas, reforçando que o acompanhamento profissional permite avaliar o controle da pressão arterial e verificar a necessidade de ajustes no tratamento.

Barroso et al. (2021) abordam a importância do acompanhamento e do tratamento adequado da hipertensão arterial para o controle da pressão e a redução dos riscos cardiovasculares. Nesse sentido, a orientação apresentada na cartilha reforça a importância da continuidade do acompanhamento pelos serviços de saúde, favorecendo o monitoramento da condição clínica e a prevenção de complicações.

Além disso, a adesão ao plano terapêutico e o vínculo com os serviços de saúde em idosos com limitações de comunicação exigem dos profissionais estratégias que ultrapassam o

modelo verbal tradicional. A literatura aponta que a integração de recursos visuais nas consultas de enfermagem reduz o risco de absenteísmo e de abandono do acompanhamento, mitigando os impactos decorrentes de barreiras comunicacionais na Atenção Primária.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo teve como objetivo desenvolver uma cartilha educativa voltada à assistência humanizada, acessível e inclusiva de pessoas idosas com deficiência auditiva que convivem com a hipertensão arterial sistêmica (HAS). A proposta buscou elaborar um material que facilitasse o acesso às informações sobre a doença e seu tratamento, considerando as necessidades específicas desse público e a importância de estratégias educativas que respeitem suas formas de comunicação.

Para a construção do material, foi realizada uma revisão bibliográfica que possibilitou compreender não somente os aspectos relacionados à hipertensão arterial, mas também as dificuldades que podem interferir na adesão ao tratamento, especialmente quando existem barreiras de comunicação entre pacientes e profissionais de saúde. A partir desse levantamento, foi possível reunir informações relevantes e organizá-las em uma cartilha no formato de guia prático, com conteúdo em língua portuguesa e recursos visuais relacionados à Língua Brasileira de Sinais (Libras). Essa organização buscou tornar as orientações mais claras e facilitar sua consulta no cotidiano, considerando a importância de disponibilizar informações em formatos que atendam às necessidades do público-alvo.

Dessa forma, o estudo resultou no desenvolvimento de um instrumento educativo com conteúdo informativo, organização visual e recursos voltados à acessibilidade. Espera-se que a cartilha possa auxiliar as pessoas idosas com deficiência auditiva na compreensão dos cuidados relacionados à hipertensão arterial, além de servir como material de apoio aos profissionais de saúde durante as orientações. Como perspectiva futura, sugere-se que o material possa ser aplicado e avaliado junto ao público-alvo e aos profissionais de saúde, caso haja interesse em aprofundar a compreensão sobre sua utilidade, aceitação e adequação às necessidades dos usuários. Essa avaliação poderá contribuir para identificar possíveis

melhorias e ampliar as possibilidades de utilização da cartilha na educação em saúde, respeitando as particularidades de cada paciente e favorecendo o desenvolvimento de estratégias de cuidado mais acessíveis e inclusivas.

REFERÊNCIAS

ASSEF, C. A. et al. Criado. Comunicação suplementar e alternativa na população idosa e sua relação com as atividades de vida diária: uma revisão sistemática. Distúrbios da Comunicação, São Paulo, v. 33, n. 3, p. 481-489, 2021. Disponível em: https://doi.org/10.23925/2176-2724.2021v33i3p481-489. Acesso em: 30 jul. 2026.

ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE MEDICINA (APM). Pressão de 12 por 8 é reclassificada como pré-hipertensão em nova diretriz. São Paulo, 2025. Disponível em: https://www.apm.org.br/pressao-de-12-por-8-e-reclassificada-como-pre-hipertensao-em-nova-diretriz/. Acesso em: 12 set. 2025.

BARBOSA, S. F. A. et al. Rastreamento da fragilidade em pessoas idosas com hipertensão arterial sistêmica por instrumentos diferentes. Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia, Rio de Janeiro, v. 27, e230245, 2024. Disponível em: https://doi.org/10.1590/1981-22562024027.230245.pt. Acesso em: 3 jul. 2026.

BARROSO, W. K. S. et al. Diretrizes Brasileiras de Hipertensão Arterial – 2020. Arquivos Brasileiros de Cardiologia, v. 116, n. 3, p. 516–658, 2021. DOI: https://doi.org/10.36660/abc.20201238. Acesso em: 13 out. 2026

BATISTA, R. A. O. et al. Indicadores do serviço de acompanhamento farmacoterapêutico para idosos hipertensos e/ou diabéticos. Journal of Health & Biological Sciences, [s. l.], v. 12, n. 1, p. 1-7, 2024. Disponível em: https://periodicos.unichristus.edu.br/jhbs/article/view/5198. Acesso em: 31 jul. 2026.

BORTOLOTTO, L. A. Hipertensão no idoso: epidemiologia e fisiopatologia. Hipertensão, São Paulo, v. 25, n. 1, p. 1-4, 2023. Disponível em: https://www.sbh.org.br/wp-content/uploads/2023/11/Revista-Hipertensao-Vol-25-Num-1-Artigo-1.pdf. Acesso em: 10 set. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. Hipertensão (pressão alta). Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2022. Disponível em: https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/h/hipertensao. Acesso em: 3 jul. 2026.

BRASIL. Ministério da Saúde. Hipertensão arterial: Saúde alerta para a importância da prevenção e tratamento. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 26 abr. 2024. Disponível em: https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2024/abril/hipertensao-arterial-saude-alerta-

para-a-importancia-da-prevencao-e-tratamento. Acesso em: 3 jul. 2026.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia e Inovação e do Complexo Econômico-Industrial da Saúde. Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas: Hipertensão Arterial Sistêmica. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2025. Disponível em: https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/pcdt/h/hipertensao-arterial-sistemica.pdf. Acesso em: 3 jul. 2026.

BROCA, P. V. ; FERREIRA, M. de. A.; Processo de comunicação na equipe de enfermagem fundamentado no diálogo entre Berlo e King. Escola Anna Nery, Rio de Janeiro, v. 19, n. 3, p. 467–474, 2015. DOI: https://doi.org/10.5935/1414-8145.20150062. Acesso em: 13 out. 2026.

CARVALHO, Evelyn Lara; MAZEU, Thaís Oliveira de Avellar; SANTOS, Silvia Regina Martins dos. Estratégias de comunicação utilizadas no atendimento de portadores de deficiência auditiva. Revista Recien – Revista Científica de Enfermagem, São Paulo, v. 12, n. 37, p. 57–66, 2022. Disponível em: https://recien.com.br/index.php/Recien/article/view/603. Acesso em: 6 jun. 2026.

CARVALHO, Maria Cecília Maringoni de (org.). Construindo o saber: metodologia científica: fundamentos e técnicas. Campinas, SP: Papirus, 2022.

CORREIA, L. P. F.; FERREIRA, M. A. O cuidado ao surdo no serviço de saúde: um clamor silenciado. Cadernos de Saúde Pública, Rio de Janeiro, v. 41, n. 1, e00045224, 2025. Disponível em: https://doi.org/10.1590/0102-311XPT045224. Acesso em: 10 set. 2025.

D'ÁVILA, L. R. T. Os cuidados de enfermagem e comunicação com deficientes auditivos. 2021. Relatório técnico-científico (Curso Técnico em Enfermagem) – Escola Técnica do Grupo Hospitalar Conceição, Porto Alegre, 2021. Disponível em: https://docs.bvsalud.org/biblioref/2022/04/1367494/tcc-lidiane-torquato-davila.pdf. Acesso em: 25 jul. 2026.

FILHO, M. A. da; PERRI, A.; SILVA, L. P. Hipertensão é mais persistente entre negros, aponta estudo. Jornal da Unicamp, Campinas, 13 jul. 2017. Disponível em: https://www2.unicamp.br/estatico-2023/ju/noticias/2017/07/13/hipertensao-e-mais-persistente-entre-negros-aponta-estudo. Acesso em: 10 set. 2025.

FONTENELE, M. S. M. et al. Desenvolvimento e avaliação de cartilha para promover estilo de vida saudável em pessoas com HIV. Revista Brasileira de Enfermagem, v. 74, supl. 5, e20200113, 2021. Disponível em: https://www.scielo.br/j/reben/a/3MZNK4w6sCKHQSXxQpQwfgj/?lang=pt. Acesso em: 19 out. 2026.

LIMA, C. C.; NOGUEIRA, D. M.; FIORINI, A. C. Autopercepção e condições de saúde de uma população assistida em um programa acompanhante de idoso do município de São Paulo.

Distúrbios da Comunicação, São Paulo, v. 34, n. 1, e52506, 2022. Disponível em: https://doi.org/10.23925/21762724.2022v34i1e52506. Acesso em: 30 jul. 2026.

LIMA, I. B.; AGUIAR, A. C. de S. A. ; NEVES, V. S. et al. Hipertensão arterial sistêmica e diabetes mellitus em pauta: experiências de ações extensionistas com pessoas idosas. Revista Foco, [s. l.], v. 18, e8103, 2025. Disponível em: https://ojs.focopublicacoes.com.br/foco/article/view/8103. Acesso em: 10 set. 2025.

MARINHO, M. L. et al. Fatores influentes na adesão terapêutica de idosos hipertensos na atenção primária à saúde: revisão integrativa. REVISA, [s. l.], v. 14, n. 3, p. 1757-1771, 2025. Disponível em: https://doi.org/10.36239/revisa.v14.n3.p1757a1771. Acesso em: 10 set. 2025.

MORAIS, H. C. C. et al. Efeito de intervenções educativas na autoeficácia de idosos da zona rural com doenças crônicas. Revista de Enfermagem da UFPI, [s. l.], v. 12, e3974, 2023. Disponível em: https://revistas.ufpi.br/index.php/reufpi/article/view/3974. Acesso em: 10 set. 2025.

MOREIRA, M. de. F.; NÓBREGA, M. M. L. da.; SILVA, M. I. T. da.; Comunicação escrita: contribuição para a elaboração de material educativo em saúde. Revista Brasileira de Enfermagem, Brasília, v. 56, n. 2, p. 184–188, 2003. DOI: https://doi.org/10.1590/S0034-71672003000200015. Acesso em: 14 out. 2026.

NEPOMUCENO, S. R. et al. Assistência de enfermagem a uma paciente surda hospitalizada: relato reflexivo de uma experiência. Revista Enfermagem Atual In Derme, [s. l.], v. 96, n. 38, e-021235, 2022. Disponível em: https://docs.bvsalud.org/biblioref/2022/07/1378617/katiasimoes20181349-textodoartigo-pt.pdf. Acesso em: 10 set. 2025.

OLIVEIRA, V. C. et al. Percepções da pessoa com deficiência sobre a atuação do enfermeiro na Atenção Primária em Saúde. Enfermagem em Foco, [s. l.], v. 15, e-202463, 2024. Disponível em: https://enfermfoco.org/wp-content/uploads/articles_xml/2357-707X-enfoco-15-e-202463/2357-707X-enfoco-15-e-202463.pdf. Acesso em: 10 set. 2025.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE (OPAS). Relatório lançado pela OMS detalha o impacto devastador da hipertensão e as formas de combatê-la, 2023. Disponível em: https://www.paho.org/pt/noticias/19-9-2023-relatorio-lancado-pela-oms-detalha-impacto-devastador-da-hipertensao-e-formas. Acesso em: 10 set. 2025.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE (OPAS). Saúde visual e auditiva das pessoas idosas na Região das Américas. Washington, DC: OPAS, 2023. Disponível em: https://doi.org/10.37774/9789275726853. Acesso em: 29 jul. 2026.

PAIVA, K. M. et al. Autopercepção negativa da audição e depressão em idosos: um estudo de

base populacional. Revista de Saúde Pública, São Paulo, v. 57, p. 15, 2023. Disponível em: https://doi.org/10.11606/S15188787.2023057004675. Acesso em: 30 jul. 2026.

RÊGO, A. S. et al. Coordenação do cuidado na perspectiva das pessoas com hipertensão na atenção primária à saúde. Medicina, Ribeirão Preto, v. 55, n. 2, e-181413, 2022. Disponível em: https://doi.org/10.11606/issn.2176-7262.rmrp.2022.181413. Acesso em: 5 ago. 2026.

ROQUE, N. A.; JURDI, A. P. S.; CASTRO-SILVA, C. R. Dilemas da vivência da comunidade surda no acesso à Atenção Primária à Saúde: uma perspectiva psicossocial. Interface – Comunicação, Saúde, Educação, Botucatu, v. 29, e240467, 2025. Disponível em: https://doi.org/10.1590/interface.240467. Acesso em: 30 jul. 2026.

SANTANA, B. de S. et al. Hipertensão arterial em idosos acompanhados na atenção primária: perfil e fatores associados. Escola Anna Nery, Rio de Janeiro, v. 23, n. 2, e20180322, 2019. Disponível em: https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2018-0322. Acesso em: 10 set. 2025.

SANTIAGO, J. C. S. et al. Efetividade tecnológica na prontidão para mudança comportamental em hipertensão e excesso ponderal. Acta Paulista de Enfermagem, v. 34, eAPE00395, 2021. Disponível em: https://www.scielo.br/j/ape/a/wb9dyWQXf3Z9rWWwFM5mrGn/?lang=pt. Acesso em: 19 out. 2026.

SANTOS, K. de L.; DA SILVA JÚNIOR, E. G.; EULÁLIO, M. do C. Concepções de idosos com hipertensão e/ou diabetes sobre qualidade de vida. Psicologia em Estudo, [S. l.], v. 28, 2023. DOI: 10.4025/psicolestud.v28i0.53301. Disponível em: https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/PsicolEstud/article/view/53301. Acesso em: 31 jul. 2026.

SERZEDELLO, N.T. B.; TOMAÉL, M. I. Produção tecnológica da Universidade Estadual de Londrina (UEL): mapeamento da área de Ciências Agrárias pela Plataforma Lattes. AtoZ: novas práticas em informação e conhecimento, Curitiba, v. 1, n. 1, p. 23-37, 2011.

SILVA, B. L. O. da et al. A comunicação na enfermagem durante a assistência ao paciente com deficiência auditiva: uma revisão integrativa. Research, Society and Development, [S. l.], v. 11, n. 9, e40411932176, 2022. DOI: 10.33448/rsd-v11i9.32176. Disponível em: https://rsdjournal.org/rsd/article/view/32176. Acesso em: 14 jul. 2026.

SILVA, N. G. P. dos S.; ANDRADE, E. G. da S. Comunicação eficaz através da língua brasileira de sinais do profissional de enfermagem com os deficientes auditivos. Revista de Iniciação Científica e Extensão, [S. l.], v. 1, n. 1, p. 11–17, 2024. Disponível em: https://reicen.emnuvens.com.br/revista/article/view/7. Acesso em: 14 jul. 2026.

SILVEIRA, A. C. S. L. et al. Associação entre restrição à participação decorrente de perda auditiva e autopercepção de saúde, suporte social e qualidade de vida da pessoa idosa: estudo

transversal. CoDAS, São Paulo, v. 36, n. 5, e20230299, 2024. Disponível em: https://www.scielo.br/j/codas/a/3QvTgKfMWtYk6J4BBpM7m7J/. Acesso em: 10 set. 2025.

TUMELERO, N. Pesquisa descritiva: o que é e como fazer corretamente em sua pesquisa. Mettzer, 2018. Atualizado em 13 abr. 2026. Disponível em: https://blog.mettzer.com/pesquisa-descritiva/. Acesso em: 19 ago. 2026.

RAMOS, G. W.; MACHADO, P. V. P.; DALLEGRAVE, D.; "Hiperbingão": uma estratégia de adesão ao tratamento de hipertensão arterial sistêmica na Atenção Primária à Saúde. Saúde em Redes, v. 8, n. 1, p. 39–49, 2022. DOI: https://doi.org/10.18310/2446-4813.2022v8n1p39-49. Acesso em: 14 out. 2026.